

Portal da Ciência¹

Antônio Euclides Ribeiro LOPES²

Larissa Cesar CAVALCANTE³

Pâmela Eurídice Beleza BALTAZAR⁴

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁵

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM

RESUMO

O “Portal da Ciência” é um website cujo objetivo é de popularizar o conhecimento científico produzido no Amazonas. O site figurara hoje como o único portal de jornalismo científico produzido por acadêmicos de jornalismo do Amazonas e tem como objetivos a difusão conhecimento científico e a formação de jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região. Todo o conteúdo é produzido por alunos de graduação do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. A proposta do Portal da Ciência parte da premissa que a difusão do conhecimento científico pela internet pode ser compreendida como um processo educacional já que se constitui de conhecimento sistematizado e possui potencial de transmissão para aprendizagem e, conseqüente, melhoria da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Portal da Ciência, Amazônia, Jornalismo Científico, Ciência.

1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica já existe desde o século XVI segundo o autor Warren Burkett em sua obra *Jornalismo Científico*. Burkett acredita que a difusão sobre ciência teve início com Henry Oldenburg, principalmente pelo seu domínio de outras línguas, o que foi preponderante para que a tradução de textos científicos fossem publicados em latim ou inglês.

Mas o grande boom para a divulgação de informações científicas aconteceria no período da 2ª Guerra Mundial. Os assuntos relacionados à fabricação de armas e bombas atrairiam a atenção, fazendo com que a notícia se espalhasse e ganhasse espaço nos veículos de comunicação. Essas descobertas no campo científico-tecnológico durante as duas guerras mundiais permitiram que a ciência ganhasse destaque e alcançasse credibilidade, como na divulgação de gases venenosos, bombas nucleares e submarinos. Novos interesses se formavam, segundo Burkett (1990):

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Website (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: cavalcateslari@gmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: cavalcateslari@gmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: pan.euridice@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFAM, email: allan30@gmail.com.

[...] a guerra produziu milhões de homens e mulheres para serem educados nessas novas ciências. A ciência havia sido tão útil vencendo a Segunda Guerra Mundial que os cientistas do mundo inteiro sentiram uma transformação nos modos pelos quais as nações encaravam e financiavam a pesquisa científica. (BURKETT, 1990, p. 36).

É com fins militares que surge outro objeto de estudo: a Internet. A invenção da Grande Rede Mundial foi um grande marco para o desenvolvimento da tecnologia, assim como para os meios de comunicação. Já no Brasil, a difusão da ciência era sutil até o século XIX. A comunidade científica brasileira delongou para atuar de forma energética, essa demora se deu por diversos fatores como: a censura, a ditadura militar, o controle das informações, a desigualdade social. Outros agentes causadores contribuíram para esse tardio desabrochar científico. Conforme Oliveira (2002):

Podemos também relacionar as origens do atraso científico e tecnológico do país ao tipo de colonização que tivemos, muito mais voltada para a exportação do que para a expansão, ao contrário da colonização dos Estados Unidos. A pesquisa científica no Brasil era incipiente até o século XIX e só começou a mostrar alguma força a partir do final desse século, quando a comunidade científica começou a organizar-se (OLIVEIRA, 2002, p. 28)

Mas a partir do momento que a ciência começou a se mostrar parte integrante do dia-a-dia do indivíduo, o mundo começou a enxergá-la de forma diferente, inclusive no Brasil. Mudou-se a ideia de que a ciência deve ficar presa nos laboratórios. Com isso, surgiu o interesse em difundir-la, e mais, aconteceram vários eventos que visavam estreitar essa relação entre homem e ciência. De acordo com Oliveira (2002):

Grandes eventos de repercussão internacional influenciaram esse boom do jornalismo científico no Brasil na década de 1980, como a passagem do cometa Halley (1986), o anúncio não confirmado da fusão a frio, as viagens espaciais e as questões ambientais. Em 1992, quando foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio 92, já era grande o número de jornais que contavam com editoria de C&T e meio ambiente, revistas especializadas e programas de rádio e TV. Fomos a reboque da tendência internacional (OLIVEIRA, 2002, p.39)

A informação científica precisa ser situada em um contexto que ajude a compreender a mensagem de maneira clara, evitando-se termos científicos e de difícil compreensão, por isso o jornalismo científico exerce um importante papel na difusão da ciência. Segundo MEDEIROS (2003, p.86) o que se almeja do jornalismo científico “é uma conduta similar àquela que se espera do cientista: rigor na manipulação dos dados; absoluta correção na

linguagem; certeza completa quanto à informação transmitida; consciência de que se está produzindo algo de interesse da sociedade etc.”.

Mas para a divulgação científica, além dos estudos que começaram a ser desenvolvidos no Brasil, outro grande aliado nesse processo foi o advento da Internet que desencadeou uma verdadeira revolução no acesso à informação científica. A partir daí, diversas ferramentas foram criadas como sites de busca e notícias, portais, blogs e redes sociais que permitem a socialização de uma verdadeira gama de informações, inclusive sobre ciência.

E é nesse contexto que surge o Portal da Ciência, desenvolvido para ser instrumento de formação para os acadêmicos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Voltado para divulgar a ciência produzida no Amazonas, com destaque para o estado do Amazonas e a pesquisas desenvolvidas no âmbito da universidade e que contém alto grau de importância para a sociedade. O website funciona com a participação de alunos das disciplinas “A comunicação no Amazonas e na Amazônia” (4º período) e “Planejamento Visual, Editoração Eletrônica e Webdesign” (1º período).

Por possuir esta distinção, atribui-se pioneirismo ao portal no cenário da produção científica, divulgação e popularização do que é produzido na região. Essa marca de pioneirismo consagra o portal como o primeiro direcionado à promoção da ciência por meio da produção de reportagens a partir dos parâmetros do jornalismo científico. Com essa característica, este projeto de extensão contribui para a formação de uma cultura científica que ainda é incipiente no Amazonas.

2 OBJETIVO

- Objetivo Geral:
 - Fornecer informação científica de qualidade à comunidade acadêmica da Ufam e ao público externo com acesso à internet para que estes possam se apropriar do conhecimento científico produzido na instituição e tomar decisões capazes de melhorar a sua qualidade de vida.

- Objetivos específicos:
 - Oportunizar aos acadêmicos a experiência de aplicar as técnicas adquiridas ao longo do curso de graduação;

- Formar profissionais capacitados para atuar no campo do jornalismo científico preocupados com o desenvolvimento da região;
- Informar a sociedade sobre os estudos e pesquisas realizadas no Amazonas, com qualidade e clareza;
- Popularizar a ciência considerando os valores sociais, históricos e culturais, tornando-a compreensível para públicos heterogêneos;
- Quebrar barreiras e diminuir a distância entre pesquisadores e jornalistas, pesquisa e público.

3 JUSTIFICATIVA

Na década de 80, o Instituto Gallup realizou uma pesquisa encomendada pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), do Rio de Janeiro, pela qual foi constatado um interesse de 71% da população brasileira por assuntos de caráter científico. Passados vinte anos, a Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) em conjunto com a Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia (RICYT), coordenaram a realização de pesquisas em cidades de Buenos Aires, Brasil, Espanha e Uruguai em três eixos de interação entre a Ciência e a Tecnologia (C & T) e a sociedade: a percepção pública, a cultura científica e a participação dos cidadãos. Entre os resultados obtidos, alguns se mostram contraditórios, revelando a dificuldade por parte da população em trabalhar a mediação de questões relacionadas à C & T.

A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados, uma média de 77% (o Uruguai em menor porcentagem, 57,3%, mas ainda sim alta), concordam que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia é o principal motivo da melhoria da qualidade de vida da sociedade (pilar da extensão universitária). “Mas essa imagem positiva da ciência e da tecnologia não influencia, porém, o imaginário social quanto a sua eficácia instrumental para resolver problemas ou melhorar a vida do mundo” (Vogt & Polino, 2003, p. 81). Já que pouco mais da metade desses entrevistados, principalmente na Argentina, não crê na possibilidade de melhoria da situação trabalhista nesses países, a partir dos resultados oriundos de C & T.

São duas amostragens da percepção da ciência e da tecnologia pelo público realizadas em diferentes épocas e que nos permite realizar leituras igualmente distintas. A primeira diz respeito à concepção do impacto dessas áreas na vida social. Bastam poucos minutos de conversa com alguns atores envolvidos nesse processo (produtores de conhecimento e receptores) e é possível perceber que a comunidade científica tem uma opinião e a sociedade outra (conflituosa, inclusive, como mostram esses dados). Essa desarmonia é um

dos fatores que coíbem desenvolvimento de setores ligados à Pesquisa e Desenvolvimento (P & D). É nesse cenário que surgem alguns instrumentos governamentais e sociais, cuja atuação já desperta uma nova tendência de produção e apropriação da tecnociência e um afinamento no diálogo entre as partes.

A outra questão refere-se ao fato, indubitável, de que, à sua maneira, a população dispensa um interesse significativo ao universo científico. Um mercado novo e emergente começa a consolidar-se para atender essa demanda por conhecimento. Mas as alternativas precedentes à introdução de técnicas e códigos jornalísticos na prática da comunicação de ciência e tecnologia ainda persistem e, em algumas situações, configuram-se como uma eficiente ferramenta.

Para comunicar, portanto, é necessário um requisito principal, que é um público receptor. É o que mostra Pereira (2003):

Por si só, a prática da divulgação científica e tecnológica encerra um paradoxo fundamental. A ciência exige uma estrita aderência à realidade e uma rígida precisão na descrição dos fenômenos. A ela interessam as causas eficientes, positivas, pois as causas primárias ou especulativas pertencem ao domínio da filosofia. Mas divulgação só existe quando há público. Concessões têm que ser feitas para atraí-lo. (PEREIRA, 2003, p. 60).

No Amazonas, é iminente a necessidade de, cada vez mais, procurar no meio científico um embasamento necessário para dar encaminhamento à criação de políticas públicas voltadas para a conservação do meio ambiente, potencialização da economia e para a própria geração de bem-estar humano. Nesse contexto, a comunicação assume um papel fundamental na concepção de uma política de ciência e tecnologia para a Amazônia, desde que a participação da população, dentro desse processo, seja ampliada.

As Instituições de Ensino e Pesquisa representam a base desse desenvolvimento, por meio das quais deverão ser geradas as benesses oriundas do investimento em P & D que, se bem direcionadas, poderão se fazer sentir diretamente na sociedade.

Beltrão (1992), coloca em debate o fato de, há muito tempo, se atribuir a essas instituições a responsabilidade pela sensibilização da comunidade para o seu papel e sua participação no processo de desenvolvimento científico e tecnológico. Por conseguinte, a elas foi incumbido, também, o encargo de articular meios de divulgação dos resultados, cuja contrapartida seria o respaldo necessário para a continuidade das atividades (futuras).

O Portal da Ciência irá procurar suprir uma necessidade das pesquisas desenvolvidas na Ufam. Existe um vazio nos veículos de comunicação quanto à divulgação científica.

Muitas vezes o espaço dado para C&T é ocupado por notícias tiradas dos sites das instituições de pesquisa, por releases ou por notícias autopromocionais de empresas que veiculam sua marca sempre ligada à preservação do meio. Todo o conteúdo noticioso publicado no site será produzido por alunos e revisado por. Os bolsistas do projeto contam com a parceria de colaboradores de instituições de pesquisas e assessorias de comunicação.

Freire (1980), afirma em seu livro “Educação como Prática da Liberdade” que o homem relaciona-se a todo o tempo com os outros homens e a natureza, sobretudo com o contexto em que se inserem as partes – como a história e a cultura. É esta relação que permite integrar o homem na sociedade, e não somente estar em contato com a mesma. Ao passo em que considera a relação como forma de inserção do homem na sociedade, o autor pensa uma “Pedagogia da Comunicação”, que objetiva o diálogo para a compreensão do mundo pelo ser humano. Logo, o diálogo entre a educação e o homem é o que define a comunicação. Assim, a difusão do conhecimento científico pela internet pode ser compreendida como um processo educacional já que se constitui de conhecimento sistematizado e possui potencial de transmissão para aprendizagem.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A proposta básica do Portal da Ciência é a popularização do conhecimento produzido no Amazonas e a formação de jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região. Para tanto, a formulação e a execução do portal parte do princípio que o jornalismo científico busca resgatar a verdadeira identidade do jornalismo, a partir do processo de análise dos objetos de estudo com mais profundidade, criticidade e consciência. O jornalismo científico engloba tudo que consta no jornalismo como disciplina científica, afinal de contas ele também deve ter a preocupação em como tratar seus objetos, para que no futuro eles possam servir de referência, sendo que, este possui o seguinte diferencial: ele é especializado em divulgar assuntos presentes no âmbito da ciência.

Para atingir seus objetivos, o Portal da Ciência utiliza técnicas jornalísticas. Os membros da equipe publicam informações e pesquisas científicas produzidas nas instituições de ensino e pesquisa do Amazonas. Para isso, recebem informações sobre a história da ciência, política científica, e são atualizados em relação os avanços científicos e estão em contato com as fontes (pesquisadores). No processo de escolha das pautas para o portal, voltado para a produção científica no Amazonas, os alunos diferem o conhecimento científico de outros tipos de conhecimento de acordo com o que preconiza Alfonso Trujillo (1974, p. 11). O autor estabelece a diferença apontando 4 (quatro) tipos de conhecimento,

os quais se diferenciam segundo às características abaixo: a) Conhecimento popular (senso comum) – é valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato; b) Conhecimento filosófico – é valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível e exato; c) Conhecimento religioso (Teológico) – é valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato; e d) Conhecimento Científico – é real, contingente, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato.

No tocante a meio escolhido para difusão do conhecimento científico junto ao público alvo do projeto, a escolha recaiu sobre o Jornalismo Científico. Gênero que diz respeito à divulgação da ciência pelos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalísticos. Portanto, segundo Bueno (1984, p. 21-22), a escolha das pautas e a produção das reportagens devem se pautar pela: a) atualidade – ocupando-se de fatos (eventos, descobertas) ou pessoas (cientistas, tecnólogos, pesquisadores) que estejam diretamente ou indiretamente relacionados com o momento presente; b) universalidade – abrangendo os diferentes ramos do conhecimento científico; c) periodicidade – mantendo o ritmo das publicações ou matérias, certamente antes em conformidade com o desenvolvimento peculiar da ciência do que com o próprio ritmo de edição dos veículos jornalísticos; e d) difusão – a circulação das publicações ou matérias pela coletividade.

Atualmente, há duas modalidades de produção jornalística na internet. A primeira delas é a produção especificamente on-line, divulgada em tempo real. A segunda é a transposição de conteúdo, especialmente da mídia impressa, adaptados para a internet. São sites que apenas reproduzem o conteúdo de outras mídias, adaptando seu formato para a rede. O Portal da Ciência adota a primeira modalidade. Já o conteúdo, segundo PINHO (2003), pode ser classificado como funcional (dado principalmente por menus e barras de navegação) e interativo (estimula a interação com os usuários por meio de enquetes, e-mails, fóruns e redes sociais digitais).

O público alvo do Portal da Ciência é tanto a comunidade acadêmica da Ufam (discentes, docentes e técnicos administrativos em educação) quanto o público externo com acesso à internet. A razão para isso é que as reportagens publicadas pelo portal têm como assunto principal as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação, ações de iniciação científica, grupos de pesquisa e demais atividades que resultem em produção de conhecimento científico e seus impactos junto à sociedade. Diante disso, é possível esperar que a comunidade acadêmica seja um dos principais públicos interessados nos resultados obtidos pela sua instituição no campo científico. No entanto, o portal

também atingirá outros públicos externos, tais como jornalistas que cobrem a área científica, professores do ensino médio e do fundamental e seus alunos.

Em relação ao processo de produção das notícias para o portal, os alunos e professores envolvidos desempenham etapas produtivas elencadas por PINHO (2003). Etapas da produção on-line: 1) Pesquisa: é a fase de levantamento de informações, seja em publicações impressas, internet, entrevistas ou qualquer outra fonte; 2) Organização da informação: Disponibilizar as informações de forma lógica, considerando a estrutura do site e as necessidades da audiência; 3) Redação: Redigir as informações em linguagem clara e concisa, com textos curtos e títulos chamativos; 4) Edição e revisão: Verificar se existem erros nos textos, efetuando possíveis cortes para deixá-los enxutos; 5) Selecionar as imagens que serão anexadas aos textos, verificando se é possível substituir parte destes por elementos visuais; e 6) Webdesign: Formatar o texto para adequá-lo ao layout do site, inserindo as imagens que acompanham os textos, mas evitando que os elementos visuais prejudiquem a navegabilidade do site.

Para permitir a avaliação dos resultados pelo público alvo, o Portal da Ciência disponibiliza em sua interface ferramentas de interação como: espaço para comentários das matérias, e-mail para que os internautas possam criticar e sugerir pautas e uma fanpage no Facebook (<https://www.facebook.com/portaldaciencia/?fref=ts>). A visibilidade das matérias e a quantidade de pessoas que as leram será controlada por uma ferramenta de contagem de acessos online. A documentação do material produzido pelo Portal da Ciência fica disponível online no site na internet www.portaldaciencia.com.br.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Portal da Ciência (<http://www.portaldaciencia.com.br>) destina-se a popularizar a ciência no Amazonas, para tanto, todo conteúdo desenvolvido é produzido por graduandos do curso de Jornalismo. O sistema de alimentação do Portal é feito através do Wordpress, nele os espaços destinados ao texto já estão delimitados e a área reservada para as imagens possui a configuração pré-definida quanto ao tamanho e posição. A interface do Portal da Ciência é de fácil acesso e os seus botões são de simples assimilação. O menu localiza-se no lado esquerdo e possui as seguintes opções:

- Notícias: área destinada às matérias produzidas pelos bolsistas, dispostas por ordem cronológica, dando destaque para a publicação mais recente;
- Galeria de Fotos: com fotos digitais dos eventos realizados pelo grupo;

- Podcast: onde são atribuídas as matérias realizadas em áudio;
- Vídeos: onde são atribuídas as videorreportagens ou vídeos curtos realizados pela Equipe do Portal;
- Quem Somos: página reservada para a apresentação do Portal, bem como dos membros integrantes da equipe;
- Fale Conosco: ferramenta que permite aos usuários entrar em contato com a produção do Portal, as mensagens são recebidas automaticamente via e-mail;
- Voltar para a capa: botão para retorno à página principal.

Na página principal estão sempre disponíveis as quatro principais notícias do Portal da Ciência, sendo uma manchete no topo (em destaque) e mais três abaixo (em formato menor), todas com fotos ilustrando o tema. Na mesma página também há um índice das outras notícias já publicadas.

Baseado em PINHO (2003), o conteúdo do Portal da Ciência pode ser classificado como funcional, pois é composto por menus e barras de navegação, além de ser interativo, por estimular a interação com os usuários por meio de enquetes e e-mails.

O Portal também promove a interatividade com seus leitores por meio de participação direta no e-mail, página no Facebook (<https://www.facebook.com/portaldaciencia>), conta no Twitter (<http://www.twitter.com/cienciaportal>) e um canal no Youtube. Em todas as redes sociais citadas é possível divulgar de forma mais imediata, as mais recentes publicações e, inclusive, receber sugestões de pauta, oferecendo uma relação mais estreitada com o público.

6 CONSIDERAÇÕES

O Portal da Ciência vem disseminar as pesquisas desenvolvidas no Amazonas, já que existe um vazio nos veículos de comunicação quanto à divulgação científica. Muitas vezes, o espaço dado para C&T é ocupado por notícias tiradas dos sites das instituições de pesquisa, por releases ou por notícias autopromocionais de empresas que veiculam sua marca sempre ligada à preservação do meio.

Já no Portal da Ciência, todo o conteúdo noticioso publicado é produzido por alunos e revisado por professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ao longo do ano de 2015, o Portal da Ciência já realizou a divulgação dos resultados de mais de 30 projetos e pesquisas desenvolvidas por instituições como a Fundação de Amparo a Pesquisas do

Amazonas (Fapeam), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e a própria Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio das reportagens publicadas.

Após dois anos de funcionamento, o balanço das atividades do Portal da Ciência pode ser considerado positivo, diante das conquistas e dos desafios que ainda estão por vir. Os êxitos alcançados e os problemas enfrentados pelo projeto contribuíram com o crescimento e fortalecimento do grupo em seu propósito de continuar trabalhando pela popularização do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa da Amazonas, de formar jornalistas preocupados com o desenvolvimento da região e divulgar o conhecimento científico produzido na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRÃO, Jimena Felipe; VILLAS, Raimundo Netuno Nobre (Org.). **Ciência e Tecnologia: desafio amazônico**. Belém: UFPA, UNAMAZ, 1992
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil. Os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Dept. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.
- BOAS, Sérgio Vilas. **Formação e Informação Científica**. São Paulo: Summus, 2007.
- BUENO, Wilson da Costa. **O que é Jornalismo Científico?** Disponível em: <<http://www.jornalismocientifico.com.br/>> Acesso: 14 de Abril de 2016.
- BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- MIÈGE, Bernard. **A multidimensionalidade da Comunicação**, in: BOLAÑO, César (org). Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: Educ: Universidade Federal de Sergipe, 1999.
- MEDEIROS, Roberto. **O conhecimento socializado e o papel do Jornalismo no contexto da Divulgação da Ciência**. In: SOUSA, Cidoval Morais de; PERIÇO, Nuno Marques; OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002 – (Coleção Comunicação).
- PEREIRA, Jorge. **A divulgação da ciência no Brasil**. In: SOUZA, Cidoval Morais de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org.). *A comunicação Pública da Ciência*. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: Planejamento e Produção da Informação Online**. Summus Editorial, 2003.
- SIMONE, José Fernando; MONTEIRO, Mariana. **Jornalismo Online: O Futuro da Informação**. Rio de Janeiro: Graflin, 2001.
- VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo (Org.). **Percepção pública da ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2003.